

**ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR**  
**10º SEMANA: 25/05/2020 a 01/06/2020**

<b>Professor:</b> <i>Matheus Penafiel</i>	<b>Componente curricular:</b> <i>Filosofia</i>
<b>Nível de ensino:</b> <i>9º ano</i>	

**HABILIDADES**

- H1. Relacionar as reflexões, as situações do cotidiano, sintetizando as contribuições da Filosofia para o desenvolvimento pessoal e articular as considerações ao conteúdo de um texto filosófico sobre a temática.
- H2. Justificar se a mesma noção de verdade é necessária para todas as ciências e, também, para a vida cotidiana, discutindo questões dela emergentes.
- H5. Analisar as ideologias e compreender o processo de alienação do ser humano.
- H6. Diferenciar âmbitos e formas da ação humana.
- H8. Perceber-se como sujeito autônomo, dotado de potencialidades, habilidades e essência própria.
- H9. Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

**ROTINA DE ESTUDOS:**

**Bom dia!**

**Nossa próxima aula será online.** Acesse no link abaixo a reunião no seguinte dia e horário: 29 de maio, 8h.

**Bons estudos!**

Link Aula Online:

<https://meet.google.com/nmv-ifgg-mty>

Texto lido na última aula:

**Do contrato original**

*David Hume*

Todavia, diz-se que o contrato no qual o governo está fundado é o *contrato original* e, conseqüentemente, pode-se supor que ele é por demais antigo para chegar ao conhecimento da presente geração. Se for aqui posto em apreço o acordo pelo qual os selvagens primeiramente se associaram e uniram as suas forças, este é reconhecido como real; porém, sendo tão antigo e estando obliterado por milhares de mudanças de governo e príncipes, não se pode supor que agora retenha qualquer autoridade. Se fôssemos dizer alguma coisa a esse propósito, deveríamos afirmar que todos os governos particulares que são legais e impõem qualquer dever de lealdade sobre o súdito foram, em um primeiro momento, fundados no consentimento e em um pacto voluntário. Contudo, supor além disso que o consentimento dos pais obriga os filhos, mesmo até as mais remotas gerações (e isso escritores republicanos jamais reconhecerão), isso não é justificado pela história ou pela experiência em qualquer época ou país do mundo.

Quase todos os governos que existem no presente, ou dos quais permanece algum registro na história, foram originalmente fundados ou por usurpação ou por conquista, ou por ambas, sem qualquer presença de um consentimento lícito ou de uma sujeição voluntária do povo.

Se fosse dito que, por viverem sob o domínio de um príncipe que se poderia abandonar, todos os indivíduos deram um consentimento *tácito* à sua autoridade e prometeram-lhe obediência, seria possível responder que o consentimento subentendido pode somente ter lugar onde um homem imagina que a questão depende da sua escolha. Todavia, onde ele pensa (como pensa de fato toda a humanidade que nasceu sob governos estabelecidos) que pelo seu nascimento ele deve lealdade a um certo príncipe ou a uma certa forma de governo, seria absurdo inferir um consentimento ou uma escolha que ele, nesse caso, expressamente renuncia ou renega.

Podemos seriamente dizer que um camponês pobre ou um artesão tem escolha livre para deixar o seu país quando não conhece nenhuma língua estrangeira ou costumes e vive, dia após dia, das pequenas quantias que adquire? Podemos também afirmar que um homem, ao permanecer em um navio, consente livremente ao domínio do capitão, embora tenha subido a bordo enquanto estava adormecido e deva saltar ao oceano e vir a perecer no momento em que resolver abandoná-lo?

HUME, D. *Do contrato original*. Em: BOUNJOUR & BAKER, *Filosofia: textos fundamentais* (adaptado).